

ASSOCIAÇÃO VITORIENSE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - AVEC
CENTRO UNIVERSITÁRIO FACOL - UNIFACOL COORDENAÇÃO DO CURSO DE
ARQUITETURA E URBANISMO - BACHARELADO

MYRELLES SILVA DE MELO

**ARQUITETURA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA: ANTEPROJETO
ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO COMUNITÁRIO EM
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE

2023

ASSOCIAÇÃO VITORIENSE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - AVEC
CENTRO UNIVERSITÁRIO FACOL - UNIFACOL COORDENAÇÃO DO CURSO DE
ARQUITETURA E URBANISMO - BACHARELADO

**ARQUITETURA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA: ANTEPROJETO
ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO COMUNITÁRIO EM
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FACOL - UNIFACOL, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Área de Concentração: Urbanismo.

Orientador(a): Isabel Sobral

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE

2023

AGRADECIMENTOS

Quero dedicar esta monografia a meu companheiro Josivan Vilanova por toda paciência e incentivo desde o início dessa jornada. Sem sua força e coragem esse sonho não estaria se concretizando.

A minha mãe Carmem, por sempre acreditar que eu seria capaz de realizar qualquer coisa em minha vida.

Ao meu filho Pablo, que me lembra o quanto preciso ser um exemplo de ser humano para ele. Sou extremamente grata a todos que me apoiaram e acreditaram em mim, me ajudando a adquirir experiências e habilidades que eu não enxergava antes.

No decorrer desses anos conheci diversas pessoas, as quais se tornaram tão importantes que talvez sem elas eu não estaria escrevendo mais este capítulo. Desta história, estou levando amigos que fazem parte deste novo divisor de águas. “Vocês foram essenciais nesta jornada”.

E seguindo a linha de um colega que ouvi outro dia, eu quero agradecer a pessoa mais importante de todas, “EU”. “Obrigada Myrelles por não desistir”. Foram tantos momentos difíceis, com um sentimento de incapacidade, nos quais nem eu mesma acreditava em mim. Hoje saiu daqui com a certeza de que sou capaz de tudo. Ser uma arquiteta e urbanista para mim é sinônimo de superação, e a certeza que eu sou merecedora de muitos novos capítulos que virá em minha vida, os quais me ajudaram a crescer profissionalmente e sobretudo como ser humano!

“A arquitetura é realmente sobre bem-estar. Eu acredito que as pessoas querem se sentir bem em um espaço... Por outro lado, é sobre abrigo, mais também é sobre prazer.”

Zara Hadid (colocar ano)

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dados da PNAD em nível nacional	12
Figura 2 - Local da Construção antes, durante e após a construção	14
Figura 3 - Área do Terreno	14
Figura 4 - Acessos do Parque	15
Figura 5 - Área de Circulação	16
Figura 6 - Forma geométrica básica retangular.	16
Figura 7 - Visão panorâmica do centro da cobertura adequada.	17
Figura 8 - Caminhos de conexão das áreas	17
Figura 9 - Pavimento de acesso e no subsolo -1, e a área de serviços engloba todos os pavimentos	18
Figura 10 - Parte externa do prédio	19
Figura 11 - Fachada Principal do Edifício	20
Figura 12 - Janelas com conforto ambiental	20
Figura 13 - Imagem do Terreno	22
Figura 14 - Mapa de localização Projeto Viver	23
Figura 15 - Acessos	24
Figura 16 - Imagens da área externa	24
Figura 17 - Praça Suspensa	25
Figura 18 - Implantação com indicação dos acessos.	26
Figura 19 - Planta baixa térreo	26
Figura 20 - Planta baixa térreo	27
Figura 21 - Passagens de ladrilhos cerâmicos (A – planta térrea. B – Foto da área)	28
Figura 22 - Visualização das áreas. (A - Planta baixa térreo original. B – Planta baixa térreo com modificações).	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1 Aspectos Históricos	8
2.1.1 A importância dos espaços públicos	9
2.1.2 A Influência da Arquitetura no ambiente	10
2.2 Comunidade e o espaço de uso Comunitário	12
2.2.1 A importância dos Centros Comunitários na inclusão do jovem no mercado de trabalho	13
3 METODOLOGIA	15
4 REFERENCIAL PROJETUAL	16
4.1 Parque Biblioteca Léon de Greiff, Colômbia	16
4.1.1 Localização	17
4.1.2 Organização Espacial	17
4.1.2 Acessos	19
4.1.2 Circulação	21
3.1.3 Volume e massa	21
3.1.4 Definição de espaços e zoneamento funcional	22
3.1.5 Estrutura e técnicas construtivas	22
3.1.6 Conforto ambiental	23
3.1.7 Hierarquias espaciais	24
3.1.9 Partido	25
3.2 Estudo de Caso - Projeto Viver, São Paulo / SP	25
3.2.1 Acessos	29
3.2.2 Circulação	31
3.2.3 Volume e massa	31

3.2.4 Definição de espaços e zoneamento funcional	32
3.2.5 Estrutura e técnicas construtivas	33
3.2 Estudo de Caso - O Centro Comunitário da Paz – Compaz, Recife / PE	34
4.1 CONDICIONANTES DO PROJETO	35
Aspectos Urbanos	35
4.1.1 Análise do Terreno	37
4.2 Legislação	36
Lei n.º 36/2002 – Código de Obras	Error! Indicador Não Definido .
4.2.1 Lei n.º 36/2002 – Código de Obras	36
4.2.2 NBR 9050	37
4.3 Condicionantes Naturais (pré projeto)	39
PROPOSTA (pré projeto)	42
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

Alguns problemas que assolam a sociedade contemporânea podem ser enfrentados de forma integrada pela própria comunidade local, incluindo a falta de capacitação profissional, dificuldade de acesso à assistência básica, equipamentos adequados para a prática de esportes e lazer. Deste modo os centros comunitários são úteis na implementação de possíveis soluções destas problemáticas de forma organizada e eficaz, uma vez que dão voz à população e oferecem apoio em diversos campos em que pretendem atuar.

Devido à evolução de suas necessidades, as pessoas estão procurando novas maneiras de aproveitar ao máximo os espaços públicos, visto que estes destinam-se a ser utilizados por todos, contribuindo para o crescimento individual e comunitário no meio urbano.

É importante destacar, que além de auxiliar com assistência social, os centros comunitários têm o objetivo de promover o conhecimento e despertar na população mais carente o interesse de projetos coletivos.

Visando reverter estas problemáticas sociais por meio da educação, surgiu a ideia de desenvolver o centro comunitário como um ícone transformador, capaz de fornecer aos usuários conhecimento e visão de um futuro melhor.

O espaço público, pode ser compreendido como uma base auxiliar para um modo melhor de vida e a formação da identidade de uma comunidade. Ao interagir com o ambiente e com os outros ao seu redor, os cidadãos estabelecem conexões que dão novo significado e propósito às suas vidas.

O objetivo deste trabalho é elaborar um anteprojeto arquitetônico de um Centro Comunitário em Vitória de Santo Antão/PE, que aplique a relação entre espaço livre e espaço construído, por meio do desenvolvimento de um edifício que se integre com o exterior, ocupando áreas abertas, estimulando o interesse da comunidade em utilizar o centro comunitário de forma mútua.

Por meio do objetivo geral deste estudo, pode-se destacar os objetivos específicos utilizados para o delineamento do estudo, sendo eles: realizar pesquisas bibliográficas; analisar referenciais projetuais que agregue valores para o

desenvolvimento deste trabalho; propor acessibilidade, sustentabilidade e tecnologia dentro do projeto de construção.

Diante das questões, objetivos e produto final propostos por este trabalho, percebe-se seu caráter diante da necessidade de informações bibliográficas para gerar conhecimento sobre as temáticas que permeiam os temas aqui estabelecidos. Portanto, finalmente se torna possível chegar a uma solução arquitetônica.

Assim este trabalho de caráter qualitativo será desenvolvido mediante pesquisas bibliográficas, procedimento de estudo de caso e aplicação do método dedutivo para a elaboração de um programa de necessidades adequado à realidade local, tendo, portanto, a finalidade de abordar a compreensão do tema da arquitetura na construção da cidadania, além de fundamentar a elaboração do Anteprojeto de um Centro comunitário no município de Vitória de Santo Antão/PE.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No desenvolvimento deste capítulo serão abordadas bibliográficas de outros autores em torno do tema centro comunitário. Esse conteúdo servirá como embasamento teórico para o desenvolvimento do referente trabalho.

2.1 Aspectos Históricos

Entre os anos de 1930 e 1940, o governo brasileiro começou a intervir no setor de assistência social. No entanto, os serviços só foram implementados de acordo com interesses investidos, respaldo financeiro e praticidade em um esforço para ganhar legitimidade entre os pobres. Entre a maioria religiosa e as primeiras damas, essas ações representavam um esforço filantrópico conhecido como "cunho assistencialista", que se traduzia em atos de bondade. A partir disso, vários centros comunitários foram implantados em todo o Brasil graças aos esforços da Igreja Católica e do Serviço Social, sendo a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) responsável por sua formalização e apoio permanente (SOUSA; CHIARELLI, 2022).

Em 1957, o CNER estabeleceu e supervisionou 45 centros comunitários em sete estados brasileiros, com a maioria dessas instalações localizadas nos estados do Rio Grande do Norte e da Bahia. Nesses centros foram muito consistentes em todas as quatro categorias: organização do grupo (mães, jovens, crianças e agricultores); aulas de costura, culinária e enfermagem; programas de alfabetização de adultos; introdução de técnicas agrícolas inovadoras; e construção de infraestrutura (SILVA; RODRIGUES, 2013).

Com a expansão das cidades veio o desenvolvimento de novos bairros, de loteamentos distantes nomeados de distritos. Diante disso, ficou claro que os centros de assistência social sozinhos não seriam capazes de atender às demandas crescentes da população, e que seria necessário um complexo único que atendesse a múltiplas necessidades da população. Por esta razão, os centros comunitários

foram concebidos como locais onde equipamentos comunitários podem ser disponibilizados para ajudar os bairros a aproveitar ao máximo suas oportunidades de educação, saúde, recreação e esporte (SOUSA; CHIARELLI, 2022).

2.1.1 A importância dos espaços públicos

Os espaços públicos são para todos, independentemente de classe, raça ou outras características. Essas redes espaciais que criam e fortalecem as conexões dos usuários, estão diretamente ligadas à construção da cidade e relacionamentos internos. Seja um parque, centro cultural ou centro comunitário, esses espaços atendem às necessidades recreativas e sociais do público. Como a população vive cada vez mais em cidades com grande agitação, esses espaços são oferecidos para fugir da realidade (BONFIM et al., 2000).

O direito ao lazer encontra-se na Constituição Federal, conforme o artigo 6º, caput, artigo 7º, IV, artigo 217, § 3º, e artigo 227; o lazer está inserido no capítulo dos Direitos Sociais e este, por sua vez, encontra-se no título dos Direitos Fundamentais. Logo, o lazer é um direito subjetivo, fundamental e da 2ª geração; também encontramos o lazer na Declaração Universal dos Direitos Humanos, no artigo XXIV (BRASIL, 1988).

Para Torres et al. (2020) o sentido da palavra “lazer”, quando incorporada ao nível comum do vocabulário, tem como objetivo a vivência ou a necessidade de lazer, variando de acordo com a situação sócio econômica, a faixa etária e o gênero das pessoas. A utilização da palavra fica, então, restrita a atividades específicas ou a juízos de valor a ela associados.

À medida que as cidades continuam seu processo de urbanização, elas continuam a investir em espaços de propriedade privada como área de recreação. As cidades estão cada vez mais estratificadas, com grandes áreas privadas e pouco investimento em espaços públicos de lazer (LORENTZ, 2016).

De acordo com o conceito de Lyra (2020) o espaço público aberto, igualitário e pensado para todos está desaparecendo gradualmente à medida que as pessoas abandonam os valores associados a este tipo de espaço que são próprios da cidade moderna. Isso não apenas expressa, mas também incentiva a distância entre os

grupos sociais, com a conseqüente valorização da coabitação apenas com aqueles que são semelhantes a si.

A ideia de espaço público não deve ser tratada como se não pertencesse a ninguém; como se a sociedade não tivesse responsabilidade por sua manutenção, essa atitude contribuiu para o declínio das principais cidades do mundo (LORENTZ, 2016).

Sem um sentimento de propriedade sobre a área, o vandalismo e a violência crescem. Deve-se notar que qualquer pessoa pode usar o espaço público desde que cumpra as regras de convívio coletivo. Observou-se que, em alguns casos, o uso predeterminado indica um espaço público servindo a um propósito específico (PEREIRA; FELIPE, 2016).

Em concordância com Jane Jacobs (1961), a presença de pessoas no espaço público é o fator mais importante na criação desse sentimento. Examinando a frase como um advérbio de espaço, entendemos que nos espaços públicos é fundamental o uso compartilhado por diversas pessoas ao mesmo tempo, levando a uma maior afeição entre a comunidade.

2.2 A Influência da Arquitetura no ambiente

A sensação de segurança proporcionada pelo ambiente é uma das muitas ideias que compõem o campo da psicologia ambiental. Ao projetar um espaço, é necessário levar em consideração as reações psicológicas e fisiológicas do ocupante a ele, esperando alcançar uma sensação de harmonia entre a pessoa e o lugar (BARROS, 2005).

Entendendo que as intervenções integradas a arquitetura, planejamento urbano e psicologia ambiental precisam trabalhar juntas para alcançar um resultado positivo. Sendo assim compreendemos que esses diferentes campos atuam em conjunto num estilo interdisciplinar, para então conseguir identificar o problema e atingir os resultados desejados. Sem essa conexão, a utilidade de um projeto focado nas pessoas corre o risco de se tornar superficial (ORNSTEIN, 2005).

Para Barros e col. (2005) a sensação de bem-estar que temos em um determinado espaço, envolve mais do que apenas percepções físicas e psicológicas;

envolve também os sentidos, a cultura e o simbolismo. Ao longo do projeto devemos atentar para fatores como temperatura, iluminação, som, entre outros, os quais envolvem desde o símbolo de abrigo, proteção e nossas memórias

É fundamental destacar a influência do espaço pessoal, da privacidade e da territorialidade como composição do comportamento humano em relação ao ambiente construído. O espaço pessoal é dinâmico e muda dependendo da pessoa que está interagindo e circunstâncias. Gênero, personalidade, idade, fatores socioculturais, religiosos e raciais/étnicos, todos têm um papel na formação da perspectiva de cada indivíduo (GIFFORD, 1997).

De acordo com Gifford (1997) alguns pontos da construção podem ser usados como embasamento para destacar as conexões interpessoais. Essas conexões estão relacionadas com as dimensões e a flexibilidade dos ambientes, na qual possibilita uma harmonia entre proximidade e distância por meio de fatores como amplitude, altura do pé-direito, cores, coberturas assim também como e a disposição dos móveis, permitindo privacidade, segurança e interação com o usuário.

Compreendendo que o planejamento de espaços públicos necessita de atenção a uma série de questões sociais/pessoais, podemos destacar as divisões que surge de espaços urbanos privilegiados, ao qual oferecem maior potencial de lucro para investidores, um lugar que podemos descrever com segurança, como **excelente**. Por outro lado, existem as áreas escuras da cidade, que são típicos das periferias. Isto refere-se a áreas onde o esquecimento é particularmente notado, e onde o **excelente** ainda não chegou (BRITTO; JACQUES. 2008).

O que acaba acontecendo é a formação de uma zona de tensão nestes locais abandonados, criando ocupação e resistência por parte da população. Uma forma de recuperar o espaço e reverter a situação é transformando esse vazio. Possibilitando que esse ambiente proporcione experiências novas a comunidade. Os usuários podem ser entendidos como responsáveis pela construção coletiva de um espaço (BRITTO; JACQUES. 2008).

Na observação da psicologia humana com a arquitetura, podemos entender que as experiências corporais com os ambientes têm o poder de modificar nossas percepções sobre eles, e sendo assim conseguimos desenvolvendo a cognição que

o corpo e a cidade se complementam como um conjunto (BRITTO; JACQUES, 2010).

2.3 Comunidade e o espaço de uso Comunitário

O centro comunitário prioriza o bem-estar da comunidade sem perder de vista as particularidades de cada indivíduo. Organiza respostas às necessidades da população em todo o mundo, com foco na prevenção e redução dos efeitos negativos da exclusão social, auxilia também como catalisador para o envolvimento individual e comunitário. Isso os torna um importante contribuinte para o progresso regional, nacional e internacional em áreas como crescimento econômico, inclusão social e sustentabilidade ambiental (ALVAREZ et al., 2016).

Os centros comunitários aparecem como suportes, onde são desenvolvidas as mais diversas atividades para atender as necessidades da comunidade e as pessoas de todas as idades. É mais do que apenas um centro para programas específicos; é uma abordagem que equilibra de certa forma a população como um todo. Não se pode perder de vista os princípios subjacentes ao projetar um modelo flexível o suficiente para se adequar ao contexto socioeconômico em que o centro comunitário será inserido (CASTRO, 2002).

A escolha das estratégias para a execução de um projeto deve partir da compreensão do contexto em que serão implementados; assim, um pré-diagnóstico minucioso é essencial, levando em conta, as características sociais, demográficas, econômicas, ambientais e culturais da área. Como tal, o centro tem potencial para desempenhar um papel fundamental na conscientização individual e comunitária dos problemas enfrentados na área, bem como dos pontos fortes e recursos disponíveis para a área e na ativação dos meios mais eficazes de resposta para lidar com esses problemas (LYRA, 2020).

É importante ressaltar que o processo de aprendizagem e desenvolvimento social se inicia no núcleo familiar. Os ambientes educacionais enfrentam o desafio de desenvolver os indivíduos como seres humanos. E essa estrutura pode ser

influenciada por diversos fatores, seja pela experiência do aluno, espaço escolar, métodos de ensino utilizados, etc.

(ALOMÁ, 2013).

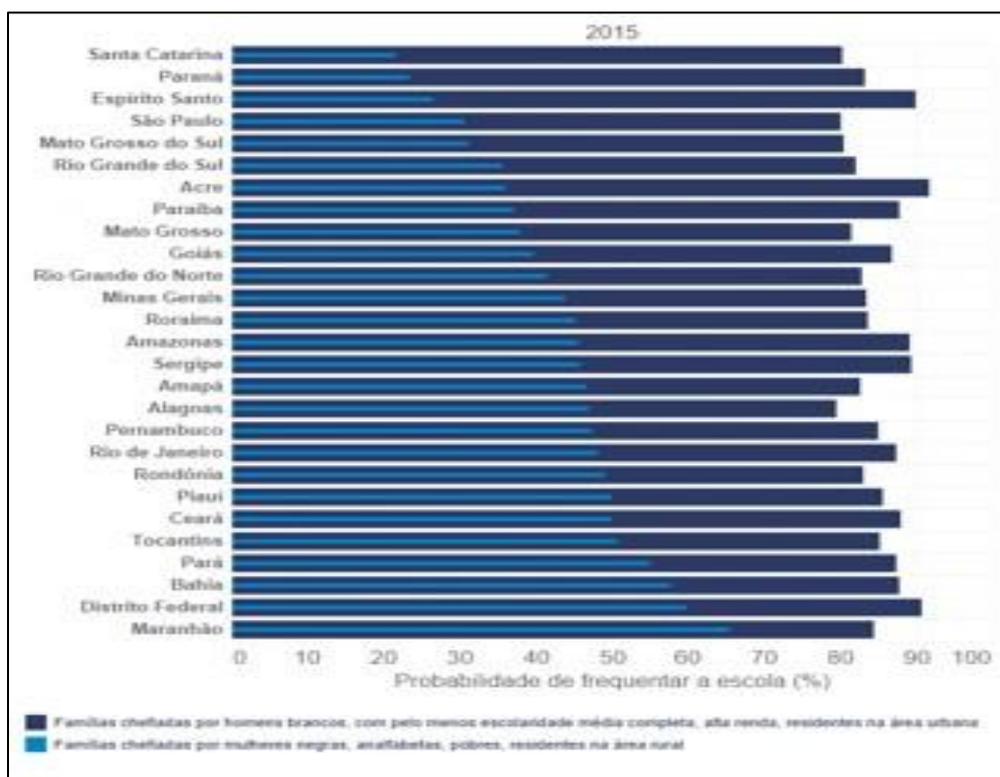
2.1 A importância dos Centros Comunitários na inclusão do jovem no mercado de trabalho

De acordo com Netto et al. (2017), a cidade moderna é cada vez mais definida por barreiras que separam as pessoas umas das outras. A investigação sobre individualismo procura responder como as diferenças de renda, discriminação, marginalização e distância entre grupos afetam seus relacionamentos e moldam a cidade.

Para identificar os “capitais impessoais” que determinam o sucesso ou o fracasso de um indivíduo, Netto et al. (2017) resgata a obra de Pierre Bourdieu e introduz os conceitos econômicos, culturais e sociais. Isso caracteriza a estreita ligação entre o capital econômico e o social, já que quase sempre quem detém o primeiro também detém o segundo devido às relações privilegiadas que se desenvolvem entre os que têm maior poder aquisitivo. Além disso, ao se debater o patrimônio cultural, expõe a importância do acesso ao conhecimento na sociedade capitalista moderna, especialmente considerando as atuais demandas de conhecimento técnico e as necessidades do mercado. Desta forma, o autor descreve um ciclo de auto reforço no qual aqueles com alto poder econômico e cultural ocupam posições de poder e privilégio, garantindo-lhes acesso a maiores bens materiais, de consumo e simbólicos.

Segundo Nemer (2019) a educação é um fato intimamente ligado ao aumento do número de jovens engajadas em no trabalho informal. Neste aspecto a figura 01 a baixo mostra dados da PNAD em nível nacional. A probabilidade de um aluno frequentar a escola regular aumenta para pelo menos 79% quando sua família é chefiada por um homem branco de alta renda e alto nível de escolaridade.

Figura 1 - Dados da PNAD em nível nacional



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD (IBGE)

Esses números mostram, que, quando há desigualdades socioeconômicas, os alunos desistem não apenas porque precisam trabalhar para ajudar suas famílias, mas também porque não podem manter a frequência no escolar.

Essas desigualdades em distribuição de renda e nas oportunidades de inclusão econômica e social ampliam a armadilha da pobreza sentida por muitos na sociedade atual e levam à exclusão social daqueles que não conseguem atender aos padrões estabelecidos pelo mercado de trabalho (SILVA; RODRIGUES, 2013).

3 METODOLOGIA

1A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta monografia realiza-se após pesquisa bibliográfica, estudo de caso, estudo documental a fim de obter uma melhor compreensão do tema centro comunitário, bem como embasamentos teóricos para estabelecer uma base sólida para discutir o tema em questão e descrevê-lo em detalhes técnicos.

2referencial teorico

3A análise da área e do objeto de estudo serão desenvolvidos com a utilização de mapas geográficos que serão analisados por levantamento topográfico, via satélite e uma visita ao local documentada com fotografias. E deste Também serão elaborados mapas de usos, gabaritos, lotes cheios e vazios, zoneamento, espaços verdes, infraestrutura urbana, sistema viário. Assim como uma pesquisa desenvolvida no google forms afim de entrevistar as pessoas que vivem e se beneficiam da área serão usadas para determinar a composição demográfica e os requisitos de recursos da comunidade.

Detalhes técnicos e legais serão obtidos do mapa cadastral do município, plano de zoneamento e documentos do código de obras do município, todos os quais podem ser obtidos do órgão público competente: a prefeitura municipal da Vitória de Santo Antão.

Após pesquisa em fontes impressas e digitais, referências arquitetônicas, serão desenvolvidos o programa de necessidades, fluxos, função, métodos construtivos, materiais, soluções arquitetônicas, volumetria e a relação espaço aberto/fechado. Estudos volumétricos e de implantação serão realizados usando croquis, levando em consideração a consciência espacial do espectador, fluxo visual e preferências direcionais.

Após feitos os estudos preliminares e etapas pré-projetuais é elaborado um anteprojeto arquitetônico contendo: Planta de situação, planta de locação e cobertura, planta(s) baixa(s), cortes, fachadas e maquete digital 3D.

4 REFERENCIAL PROJETUAL

Neste capítulo serão apresentadas as análises de projetos nacionais e internacionais que dispõem de alguma ligação com o tema, seja pelo cenário urbano em que foram inseridos, ou pela diversidade de usos que dispõem. Essas análises ajudarão no gerenciamento do projeto e serão úteis quando a proposta do anteprojeto for lançada.

4.1 Parque Biblioteca León de Greiff, Colômbia

De acordo com Alcalde (2011), a capital colombiana tem a reputação de ser uma cidade atormentada por questões sociais e médicas, onde o tráfico de drogas e gangues criminosas prejudicam o crescimento da comunidade. Em resposta à situação, o prefeito Sérgio prefeito Fajardo em 2003 encomendou um novo plano de urbanismo social.

A construção do Parque Biblioteca León de Greiff ocorreu em um terreno que antes servia como presídio feminino, o qual foi demolido para dar lugar a uma proposta que buscava intervir positivamente na vida da população local por meio das atividades, conforme figura 2 (ALVAREZ et al., 2016).

Figura 2 - Local antes e depois



Fonte: Parque Biblioteca León de Greiff. Adaptado pela autora (2023)

4.1.1 Localização

Situado na cidade de Medellín, Colômbia, o Parque Biblioteca possui uma área total de 73.546,72m² e 6.800,00m² construída, sendo os arquitetos responsáveis pelo desenvolvimento do projeto Giancarlo Mazzanti, Andrés Siarmento, Juan Manuel Gil, Fredy Pantoja, Pedro Saa, Gustavo Vasquez, Iván Ucros.

Segundo Mazzanti, o propósito do projeto para o Parque Biblioteca León de Greiff é estabelecer um conceito que permita o máximo de ligações urbanas e a expansão dos espaços públicos. Várias opções foram propostas para atingir esse objetivo, incluindo a possibilidade de uso do edifício como espaço público, melhorar os locais de encontro e construir decks de observação com vista para a cidade. A imagem do terreno abaixo, mostra a localização onde se deu a construção do parque (Figura 3).

Figura 3 - Área do Terreno



Fonte: Archdaily (2008). Adaptado pela autora (2023)

4.1.2 Organização Espacial

O projeto apresenta a utilização de um sistema composto por três módulos quadrados, os quais se conectam a diferentes partes das edificações, interligados

por espaços como praças inclinadas, anfiteatros e passarelas, dessa forma o complexo se interliga a todos os ambientes do conjunto e como resultado cria uma paisagem que se mistura com a geografia local.

Figura 8 - Caminhos de conexão das áreas



Fonte: Archdaily (2008)

O conjunto da edificação é composto por módulos retangulares conectados por um corredor central que ressalta a superfície plana do edifício. Através da repetição dos volumes o projeto se reestrutura criando uma área verde como um ponto de conexão entre as seções inferior e superior da construção, bem como um ponto de encontro.

Figura 9 – Área Verde



Fonte: Archdaily (2008)

Um dos módulos é composto por um centro comunitário, com atividades individuais e em grupos que funciona por 24 horas, contendo um ginásio com diversas salas. O módulo curvo dá apoio as sala de exposições, ele compõe a cozinha, escritório, banheiros e salão, ele também disponibiliza berçário por 24 horas.

(Colocar imagem)

4.1.2 Acessos

A entrada principal da Biblioteca Parque, encontra-se na lateral de um dos módulos, este acesso faz a ligação entre as três edificações (figura 4). Porém pode se dizer que essa entrada aparenta ter dificuldade de visualização, levando pessoas a utilizem as entradas de serviço (figura 5).

Figura 4 – Entrada do Parque Biblioteca León de Greiff



Fonte: Flickr (2023).

Figura 5 – Entrada de Serviço



Fonte: Archdaily (2007). Adaptado pela autora (2023)

O acesso ao mirante pode ser feita pelo exterior da construção, o qual está no nível do solo devido a topografia acidentada do terreno. Não há elevadores no prédio, portanto, o usuário necessita utilizar as escadas ou rampas para chegar aos outros níveis. (Figura 4).

Figura 6 – Acesso



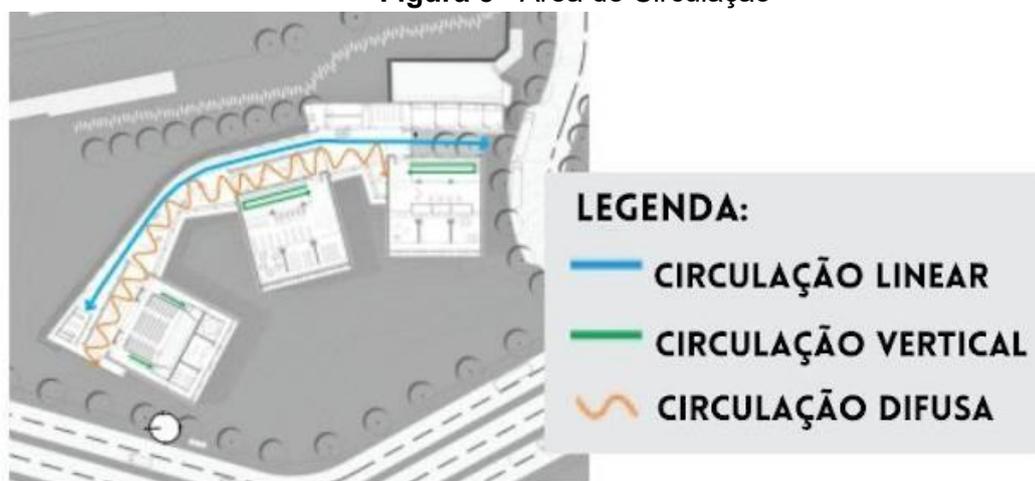
mirante

Fonte: Archdaily (2007). Adaptado pela autora (2023)

4.1.2 Circulação

Ao analisar a imagem do layout (Figura 5), percebe-se que o projeto inclui tanto circulações lineares e difusas também como circulações verticais compostas por rampas e escadas. No entanto, pode-se afirmar que a maioria dos fluxos pode ser descrita como linear e difusa, e que ocorrem ao longo de todo o projeto. A circulação linear é indicada por colunas, enquanto a circulação difusa se distingue pela disposição dos móveis na extensão do corredor que liga os blocos individuais.

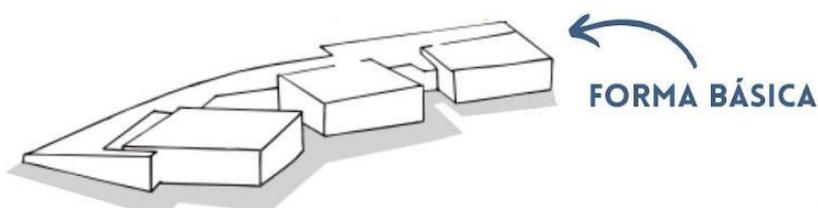
Figura 5 - Área de Circulação



Fonte: Archdaily (2007)

3.1.3 Volume e massa

Figura 6 - Forma geométrica básica retangular.



Fonte: Archdaily (2007)

3.1.4 Definição de espaços e zoneamento funcional

Com o objetivo de proporcionar aos moradores da comunidade circunvisinha uma experiência mais completa, o Parque Biblioteca Léon de Greiff oferece um programa variado, com atividades culturais e recreativas distribuídas por três áreas distintas e pela coluna central.

Apesar disso, para efeito desta investigação os ambientes neste estudo foram categorizados como social, funcional e de serviço. Pode-se constatar pela análise, que a área social concentra-se no pavimento de acesso e cobertura, a área funcional concentra-se no pavimento de acesso e no subsolo -1, e a área de serviços engloba todos os pavimentos, como pode ser visto na figura 9.

Figura 9 - Pavimento de acesso e no subsolo -1, e a área de serviços engloba todos os pavimentos



Fonte: Archdaily (2007)

De acordo com Soares (2013), o projeto criou espaços de convivência dos usuários quebrando barreiras de afastamento social. O fator chave foi a integração bem-sucedida da comunidade. Sendo assim, é possível afirmar que setores sociais e funcionais são os que mais se destacam no projeto, justamente por serem os campos que permitem o contato e a troca de ideias entre pessoas de diferentes personalidades.

3.1.5 Estrutura e técnicas construtivas

Com base nas informações cedidas pelos arquitetos do El Equipo Mazzanti a plataforma ArchDaily, o projeto foi construído em concreto armado com vergalhões e malha de aço soldada para máxima resistência mecânica. Cada caixa é estruturalmente distinta das outras; os limites laterais são compostos por telas, e o núcleo de cada módulo é formado por duas colunas metálicas preenchidas com concreto. Os componentes de conexão dos blocos consistem em uma grade de colunas metálicas preenchidas com concreto e uma parede de contenção feita de pedras de gabião e concreto. (ver Figura 10).

Figura 10 - Parte externa do prédio



Fonte: Archdaily (2007)

Tanto a parte externa quanto a parte interna do prédio são em concreto aparente, os espaços pedagógicos possuem revestimento vinílico em diversas tonalidades e vidro sanduíche jateado com resina colorida. Já os painéis dos ambientes são móveis, contendo lâminas em madeira teca, que são altamente resistente às intempéries e, por tanto, dura muito tempo.

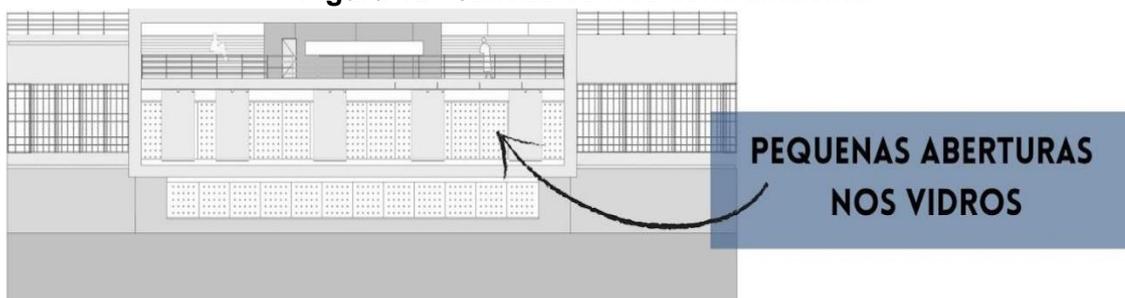
3.1.6 Conforto ambiental

A fachada principal do edifício está orientada para o oeste, onde recebe a luz solar direta apenas no final da tarde. Com isso em mente, os arquitetos planejaram três aberturas no mirante que se abrem em direção aos corredores, de forma a aproveitar a iluminação e ventilação natural em todas as direções.

Figura 11 - Fachada Principal do Edifício

Fonte: Archdaily (2007)

As janelas do prédio também contribuem para sua sensação de conforto, devido o vidro ser perfurado por milhares de pequenos círculos que permitem que o ar entre e saia. Os vidros vermelhos da fachada principal e o piso de madeira teca são responsáveis pela regulação da radiação solar no interior do edifício.

Figura 12 - Janelas com conforto ambiental

Fonte: Archdaily (2007)

3.1.7 Hierarquias espaciais

Os materiais utilizados no acabamento do edifício possuem baixo custo para se adequar ao bairro, seu acabamento em concreto dá uma aparência inacabada com intenção de aproximar-se com os moradores. As salas envidraçadas conectam

interior e exterior, proporcionando uma visão ampla da favela, enquanto os mirantes permitem que os moradores vejam além da comunidade.

A cobertura, que protege uma plataforma de observação e espaços de teatro ao ar livre, está aberta ao público em todos os momentos e não possui barreiras físicas à entrada.

Qualquer pessoa que queira visitar o conjunto é bem-vinda, uma vez que se destina ao uso público. Apesar disso, o edifício deve ser considerado semi público, pois possui um horário de funcionamento definido que limita o acesso a determinados horários do dia.

3.1.9 Partido

Como afirmado pelos arquitetos, pretendia-se criar um plano que permitisse o máximo de ligações urbanas e o crescimento das áreas públicas. As coberturas como espaço foram propostas para que isso acontecesse, potencializando os pontos de encontro e oferecendo uma visão panorâmica da cidade. A área é apresentada como um oásis verde e um espaço de conexão entre os níveis inferior e superior do bairro onde está localizado.

3.2 Estudo de Caso - Projeto Viver, São Paulo / SP

Com base nas informações disponíveis na plataforma de arquitetura Archdaily, na Galeria da Arquitetura e no portfólio plataforma da FGMF. Este artigo descreve o cenário urbano que inspirou o Projeto Viver e seus principais colaboradores.

Através da ação de Cooperadores do Banco Votorantim surgiu o projeto de unir forças para formar uma organização sem fins lucrativos, com o objetivo de criar uma ação social.

"Público é um espaço aberto a todos em todos os momentos", escreve Hertzberg (1996, página 12). A fundamentação para essa restrição é que a maioria das atividades é limitada a alunos matriculados e que as atividades são separadas

por horários, de maneira que há um monitoramento de entrada e saída de pessoas no prédio, limitando seu acesso de uso entre 8h e 22:00h. Portanto, garantem que o projeto tem uma natureza semi pública.

Segundo Baratto (2014), o terreno era a única parte intacta da comunidade, sendo o último do gênero na região. Medindo 30 x 50 metros, servia tanto como entrada para as ruas internas da favela quanto como local de encontros das pessoas da comunidade, conforme figura 13.

Figura 13 - Imagem do Terreno

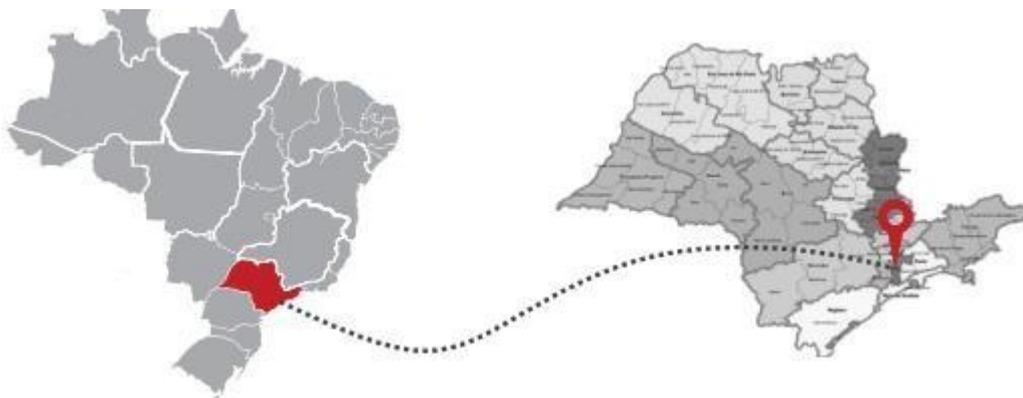


Fonte: BARRATO (2014)

De acordo com Baratto (2014), o conceito principal foi converter a área em um grande espaço comum com atividades distribuídas em dois conjuntos e o lote sendo dividido em diversas praças, sendo elas: poliesportiva, com cobertura, plana e com uma série de patamares.

Com a topografia acidentada da área, a equipe da FGMF conseguiu ajudar os moradores locais a se sentirem mais em casa seguindo essas diretrizes. Hoje em dia, pessoas de todas as idades, de bebês a idosos, lotam as salas abertas do Projeto Viver para aproveitar os diversos serviços que ele oferece. Além disso, a organização realiza inúmeros eventos comunitários gratuitos.

Os arquitetos responsáveis pelo projeto são: Fernando Forte, Lourenço Gimenes e Rodrigo Marcondes Ferraz. O centro comunitário está localizado em São Paulo – SP. Sua tipologia é institucional. **A área construída é 400M². O início do projeto foi no ano de 2003, e a conclusão da obra 2005.**

Figura 14 - Mapa de localização Projeto Viver

Fonte: BARRATO (2014)

Este centro comunitário fica situado no bairro no bairro Morumbi em São Paulo, atende aos moradores da favela Jardim Colombo com programas da Associação Viver em Família, uma organização que trabalha para melhorar a vida dos moradores do bairro por meio do desenvolvimento social e econômico.

Desde o início, o projeto buscou preservar essas características, incluindo o mesmo nível de acessibilidade para veículos e pedestres. Um pedestre pode chegar pela rua principal ou pela praça, que vence a descida acentuada e funciona como espaço de lazer. Os degraus podem ser usados para meditação e reflexão ou como equipamentos de playground para crianças; em dias de eventos, podem ser transformados em cenários para apresentações ao ar livre.

O prédio principal do complexo acomoda a recepção, a sala interdisciplinar e a casa do zelador, todos acessíveis ao público por uma grande porta basculante na torre do prédio. No piso superior, encontram-se salas de espera, consultórios médicos, psicológicos, odontológicos, jurídicos, entre outros, além de uma cozinha de treinamento aberta para a rua e que serve como fonte de renda para o centro comunitário.

Figura 15 - Acessos



Fonte: Calliari (2014)

Os blocos se conectam através de suas coberturas, formando uma suspensa onde as pessoas podem realizar atividades ao ar livre, ele também acomoda uma brinquedoteca, playground.

Figura 16 - Imagens da área externa



Fonte: Calliari (2014)

Além disso, devido às grandes diferenças de nível entre o terreno e a via de acesso, quem entra na comunidade pode ver a cobertura do edifício e a praça suspensa como uma continuação da praça principal do terreno, acrescentando a área qualidades do que mais falta nas favelas: espaço livre e público, arborizado e bem utilizado.

Figura 17 - Praça Suspensa



Fonte: Calliari (2014)

3.2.1 Acessos

Os pedestres podem entrar no prédio do Projeto Viver pela Rua Clementine Brenne ou pela via lateral (que não possui sinalização), de onde serão direcionados para as áreas comuns. Como identificado na Figura 18, o acesso de veículos ao centro comunitário também é feito pela Rua Clementine Brenne, no entanto, a entrada de serviço foi removida como parte de reformas internas.

Entretanto, durante inspeção no local os arquitetos não haviam pensado em acessibilidade. **A coordenadora do programa afirma que antes do ano de 2013, o local era inacessível aos cadeirantes.**

Em resposta a esta questão, foi construída uma rampa de acesso que ligava a rua lateral da instituição ao piso flutuante exterior às salas de aula. Porém, mesmo com isso, ainda há questões a serem resolvidas, pois os usuários que precisam de acessibilidade ainda devem sair das dependências do equipamento para acessar a parte térrea do centro comunitário, usando o acesso próximo a quadra esportiva.

Figura 18 - Implantação com indicação dos acessos.

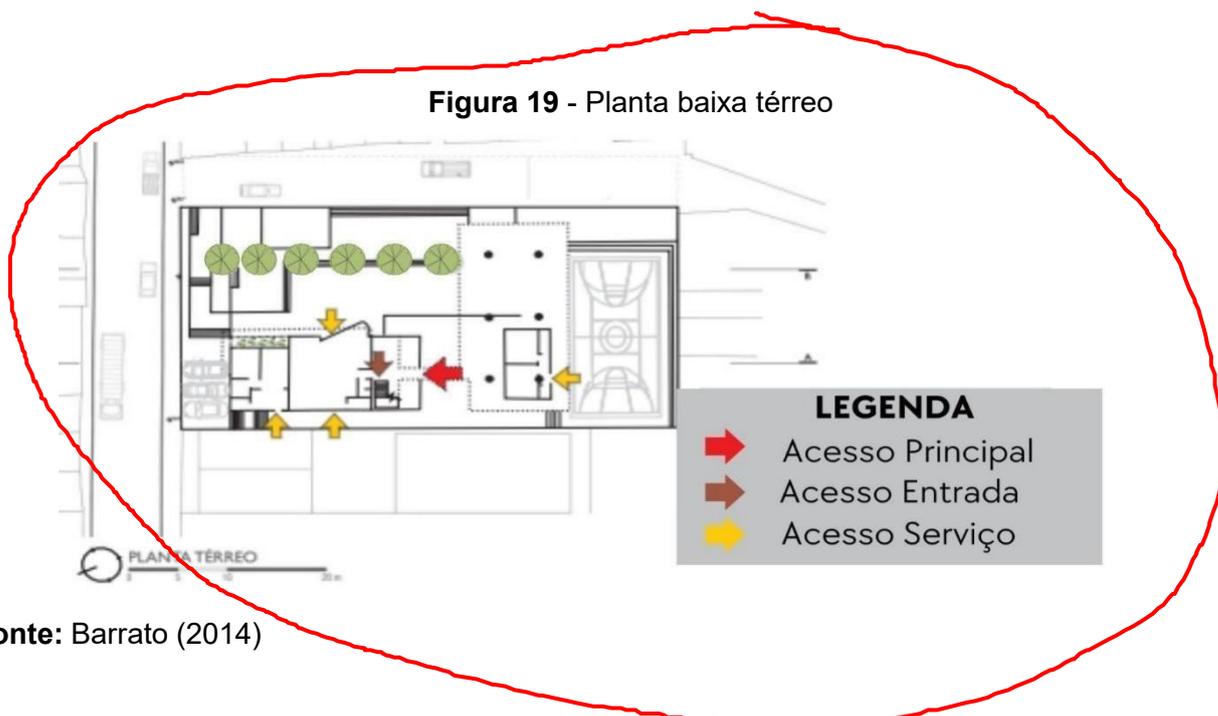


Fonte: Barrato (2014)

O acesso para dentro do prédio é mais fácil pela entrada principal, que leva ao primeiro andar onde abriga uma biblioteca, laboratório de informática e salas de treinamento, além de banheiros comuns e depósito de todo o edifício. No nível do subsolo estão os vestiários e depósitos que atendem ao pátio e fornecem instalações para os banhos comunitários planejados pela associação de moradores.

Particularmente desafiador é localizar a entrada principal, para isso, é preciso passar pela entrada de serviço, e o único diferencial é uma parede de tijolos revestida com ladrilhos de cerâmica que sugere algo escondido no interior da entrada principal, conforme figura 19.

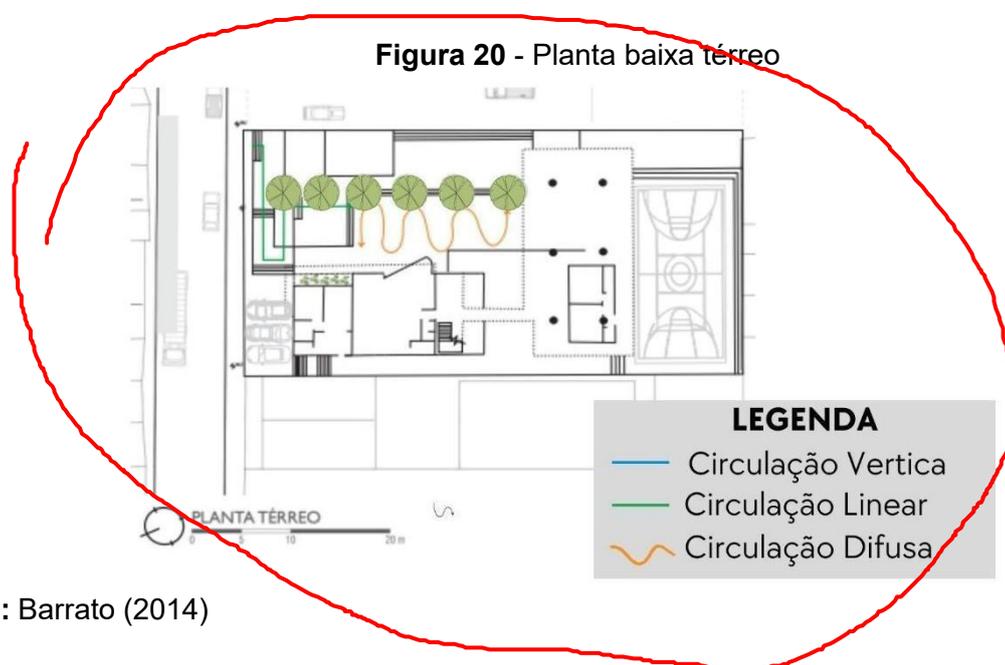
Figura 19 - Planta baixa térreo



Fonte: Barrato (2014)

3.2.2 Circulação

O trecho externo do projeto tem a circulação vertical em forma de escada como componente capaz de superar o desnível do terreno. O interior do edifício apresenta circulação linear para passagem de um cômodo a outro, seja por corredor de ligação ou não, e circulação vertical para acesso aos pavimentos superiores e à cobertura. No entanto, fica claro que a circulação difusa é mais comum com base na figura 20.



Fonte: Barrato (2014)

A falta de rampas e elevadores foi identificado como um grande problema no item analisado, impossibilitando a livre circulação de pessoas com dificuldade de locomoção. Embora a acessibilidade tenha melhorado, sua divulgação ainda deixa a desejar, como já foi dito.

3.2.3 Volume e massa

O programa foi dividido em duas seções, uma localizada no limite leste do terreno e a outra suspensa na direção norte - sul, separando assim a praça pública do campo poliesportivo no subsolo da propriedade, e por cima a existência de um

bloco suspenso, onde um pátio coberto foi desenvolvido para uma variedade de usos; este pátio serve como uma transição entre a praça e o restante da quadra, definindo claramente os limites entre os dois, ao mesmo tempo em que os aproxima.

Um detalhe que se destaca bastante são os ladrilhos cerâmicos utilizados no acabamento da do centro comunitário. Além disso, como mostram a Figura 21 (A e B), uma passagem emerge de dentro dos blocos para ligá-los. A disposição dos quadrados, a distribuição uniforme do amarelo nas superfícies opacas e a estrutura metálica das passarelas, escadas e colunas de garantia trabalham juntas para criar um todo unificado e esteticamente agradável.

Figura 21 - Passagens de ladrilhos cerâmicos (A – planta térrea. B – Foto da área)



Fonte: Silva (2019)

3.2.4 Definição de espaços e zoneamento funcional

A população do Jardim Colombo precisava de uma nova visão de vida, e a sede do Projeto Viver foi pensada para proporcionar isso por meio de equipamentos de saúde, cultura e lazer. Porém a necessidade de um local para alimentação das crianças que frequentam o projeto foi crescendo com o tempo. Por causa disso, o espaço do escritório e a casa do caseiro foram convertidos em cozinha e sala de jantar para atender à crescente demanda. A localização dos espaços fica mais bem descrito na figura abaixo (Figura 22)

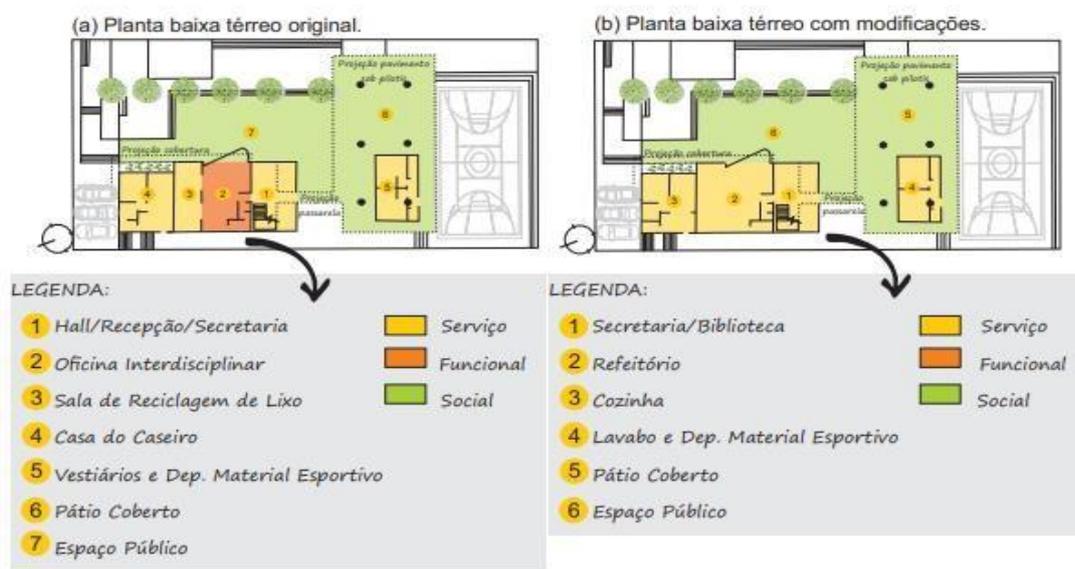


Figura 22 - Visualização das áreas. (A - Planta baixa térreo original. B – Planta baixa térreo com modificações).

Fonte: Silva (2019)

3.2.5 Estrutura e técnicas construtivas

Toda a estrutura e as paredes do edifício são feitas de concreto armado. Os interiores dos ambientes podem ser escurecidos com a ajuda de elementos metálicos móveis, assim como as esquadrias de ferro, que são protegidas por um toldo de aço galvanizado que funciona como um brise. Essas estruturas metálicas atuam como inclusão no concreto transparente e nos blocos pintados de branco do edifício; os exemplos incluem a escada, as passagens de metal expandidas, a porta giratória do escritório e as portas perfuradas.

O edifício adota uma abordagem simples e equilibrada para muitas pessoas, ao usar materiais de construção comuns encontrados em bairros urbanos de baixa renda, como blocos de concreto e cacos de cerâmica, em um esforço para combinar com o ambiente e, ao mesmo tempo, melhorar sua qualidade estética.

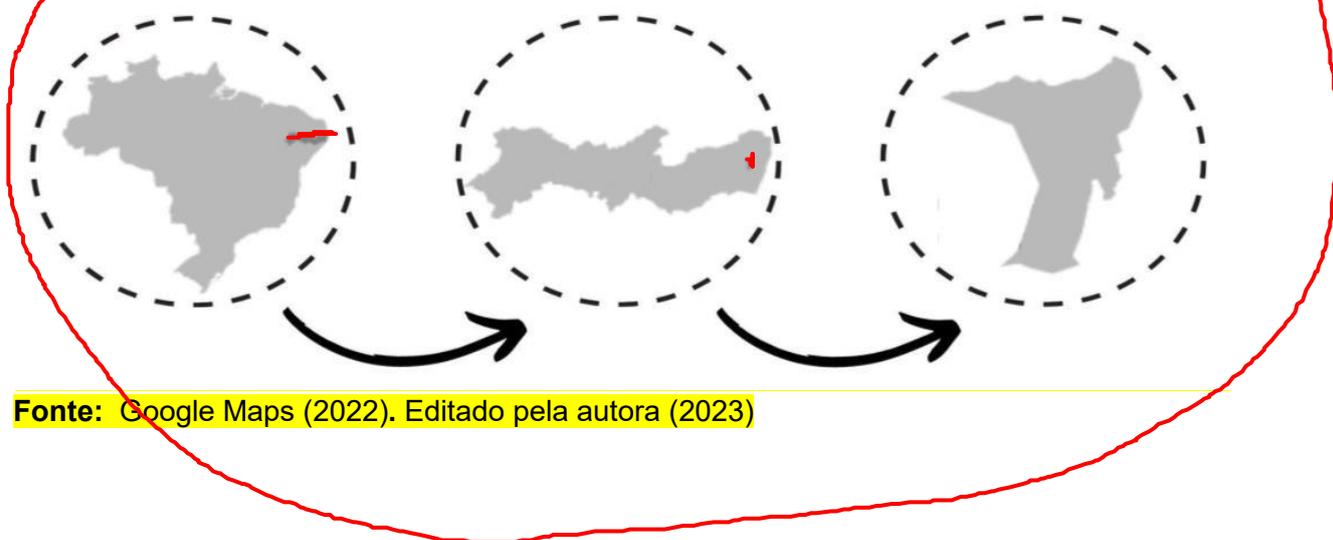
3.2 Estudo de Caso - O Centro Comunitário da Paz – Compaz, Recife / PE

4.1 CONDICIONANTES DO PROJETO

Aspectos Urbanos

A região de estudo está localizada no município de Vitória de Santo Antão (Figura 23), a cerca de 46 quilômetros da capital do estado, Pernambuco. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2010), Vitória de Santo Antão no ano de 2021, possuiria uma estimativa de 140.389 pessoas. Sua área territorial mede 335.949 quilômetros quadrados (km²), e sua densidade populacional em 2010 era de 20,72 habitantes por quilômetro quadrado (hab/km).

Figura 23 - Localização geográfica.



Fonte: Google Maps (2022). Editado pela autora (2023)

Fundada por Antônio Diogo de Braga, o município tinha como nome inicial a cidade de Braga, passando a chamar-se de Santo Antônio da Mata e se concentrou na criação de gado, tornando famosa a área circundante famosa por suas muitas fazendas de gado. A cidade passou a se chamar Vitória de Santo Antão em 1843 (IBGE – CIDADES, 2018).

De acordo com o IBGE (2020), no bairro designado para a implementação do anteprojeto moram aproximadamente 5.718 pessoas, isto indica uma alta concentração de pessoas na área, tornando o espaço adequado para acomodar o projeto proposto nesta pesquisa, além disso, seu acesso é conveniente pois está na

proximidade de comércio e serviços públicos como escola e Unidade Básica de Saúde.

O município também é composto por um polo industrial. Entre eles o Engarrafamento Pitú Ltda, fundado em 1938. “Hoje a Pitú fabrica mais de 90 milhões de litros por ano A Pitú é líder no mercado Nordestino, no mercado Internacional e vice-líder no mercado nacional. Sendo hoje, presente em mais de 50 países e reconhecida como uma das marcas de cachaça mais consumida no mundo.” (PITÚ, 2019).

4.2 Legislação

As leis federais, estaduais e municipais foram analisadas à luz do equipamento proposto, a fim de implementar as devidas regulamentações durante a fase de planejamento. Na Lei de Uso e Ocupação do Solo do município – LUOS, não há especificações mencionadas, sobre o tipo de estabelecimento classificado.

Esta lei foi promulgada para estabelecer o código de engenharia da cidade de Vitória e incluir nele uma lista de decisões que devem ser adotadas na construção, reforma, modificação, adição e demolição de iniciativas públicas ou privadas.

4.2.1 Lei n.º 36/2002 – Código de Obras

Nesse sentido, cabe ressaltar que os requisitos para escadas do § 1º do artigo 27 das “Normas Gerais”, quando da utilização de escadas em conjunto, devem atender às especificações, como largura de 1,50m (Item I) e entre o hall das escadas e o hall de distribuição existe um vestíbulo, separado por duas portas corta-fogo, com ventilação natural por poço de ventilação natural, aberto tanto no rés-do-chão como na cobertura no caso de edifícios com mais de cinco pisos (Item VII).

Na mesma lei, o artigo 44 discrimina água e saneamento e determina que em prédios de mais de dois andares ou mais de dois andares, além de estabelecimentos comerciais, o depósito de resíduos deve ser construído no nível do pátio com área mínima de 3,00 m² (três metros quadrados), com piso e paredes, com altura mínima de 2,00 m (dois metros), utilizando materiais impermeáveis. De referir o parágrafo

único do artigo, que estipula que a iluminação e ventilação da lixeira devem ter tela de proteção contra a intrusão de insetos e obedecer às normas de vigilância sanitária.

4.2.2 NBR 9050

A ABNT NBR 9050/2015 tem por objetivo estabelecer normas e parâmetros técnicos de acessibilidade para projeto, construção, instalação e reforma de edificações. Também leva em consideração a mobilidade do usuário de forma independente, sem a necessidade de um dispositivo específico. Além disso, define os aspectos de acessibilidade que devem ser respeitados durante a construção.

Nela, encontram-se parâmetros técnicos que contribuem para tornar os espaços mais acessíveis durante a construção e reforma.

(escrever aquilo que você já vai trazer dentro do projeto)

(Análise do entorno/ mapas)

(Resultados do questionário)

4.1.1 Análise do Terreno

A área escolhida compreende a lotes s/n na Rua Madre Lucíla Magalhães, São Vicente de Paulo (Maués), Vitória de Santo Antão - PE (zona residencial). A rua é residencial, com pouca iluminação e não sem pavimentação, ao lado de uma quadra poliesportiva em uso e a creche do bairro (Figura 24).

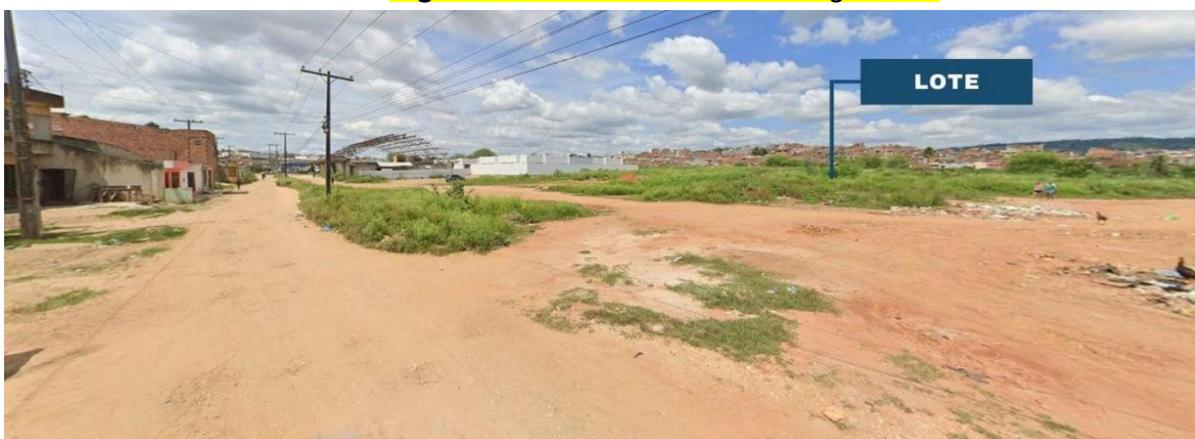


Figura 24 - Localização do Bairro do Maués

Fonte: Google Earth (2023). Editado pela autora (2023)

A rua Madre Lucília Magalhães tem dois sentidos de tráfego e se conecta com as ruas Euríco Valois, no entanto, nenhuma das direções realmente tem sua própria área de estacionamento designada. Os lotes são totalmente conectados, sem nenhum tipo de separação por muros ou cercas (figura 25).

Figura 25 - Rua Madre Lucília Magalhães



Fonte: Google Maps (2023)

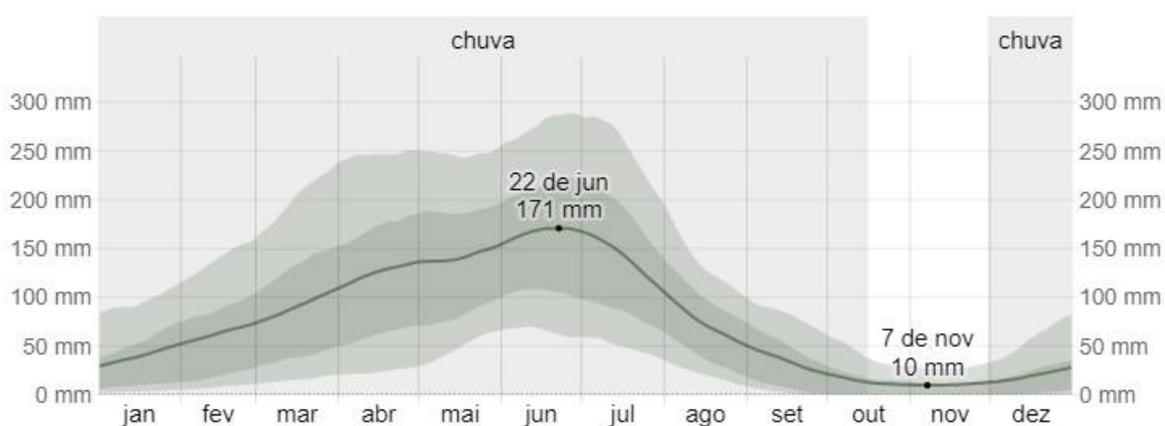
A área total possui 3675.333m², sendo 44,41 metros na frente, 77,91 metros no lado direito, 78,11 metros no lado esquerdo e 49,93 metros.

Figura 26 - Imagem de Satélite da área

Fonte: Google Maps (2023). Editado pela autora (2023)

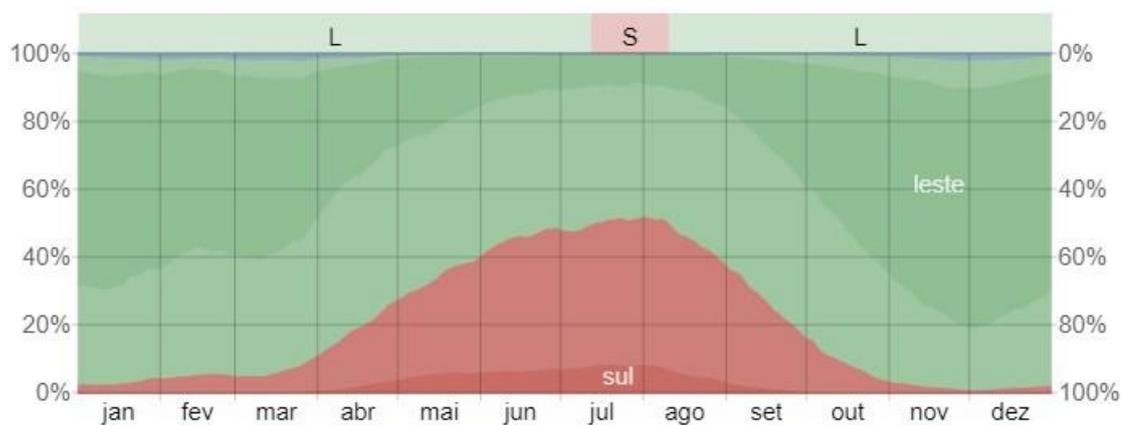
4.3 Condicionantes Naturais (pré projeto)

Em Vitória de Santo Antão, apresenta duas estações distintas, chuvosa de março a agosto e seca outubro a fevereiro, com variação anual dividida em faixas distintas. A classificação de Koppen classifica-o a região como um clima tropical chuvoso, com verão seco, começando no inverno, entre os meses de dezembro e janeiro (MACHADO; JUNIOR, 2009, p. 3). (Figura 25).

Figura 27 - Índice pluviométrico do Município de Vitória de Santo Antão

Fonte: Weatherspark (2023)

Figura 28 - Direção dos ventos de Vitória de Santo Antão



Fonte: Weatherspark (2023)

PROPOSTA (pré projeto)

A partir dos fatores levantados e analisados, buscou-se compreender as atividades e público-alvo do centro para desenvolver as características e definir os ambientes necessários para uma boa proposta arquitetônica. Sendo assim, o centro comunitário em questão, terá características em com cursos de desenvolvimento profissionalizante, priorizando programas de curta duração. Assim com uma ferramenta cultural que incentiva a integração sócio comunitária.

As ofertas de cursos serão desenvolvidas com as recomendações do MEC para tamanhos de turma com base na disponibilidade de espaço e também pelas fases e etapas que serão percorridas para definir ambientes práticos de aprendizagem.

A ideia central do projeto foi pensada a partir da integração social trazendo elementos como espaços compartilhados, bem como o uso de elementos de design biofílico industrial, tudo com o objetivo de tornar o ambiente mais agradável. A ideia do pátio central foi pensada para que os espaços do edifício possam aproveitar ao máximo a luz natural e a ventilação cruzada.

REFERÊNCIAS

- ALCALDE, Aníbal Gaviria Correa. Proyecto de Acuerdo Plan de Desarrollo “Medellín un hogar para la vida” 2012-2015. Alcaldía de Medellín. Disponível em: https://www.medellin.gov.co/irj/go/km/docs/wpccontent/sites/subportal%20del%20ciudadano/plan%20de%20desarrollo/secciones/publicaciones/documentos/pladesarrollo2012-2015/2012-04-30_proyecto%20de%20acuerdo%20version%20. Acesso em: 14 Nov. 2022.
- ALOMÁ, Patricia Rodriguez. **O espaço público, esse protagonista da cidade**. Dezembro: 2013. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-162164/oespaco-publico-esseprotagonista-da-cidade>. Acesso em: 14 de novembro, 2022.
- ALVAREZ, Ariadna Patricia Estevez et al. Centro de convivência e cultura: diálogos sobre autonomia e convivência. 2016.
- ARCHDAILY. **Parque Biblioteca León de Grieff / Giancarlo Mazzanti**. Disponível em: <https://www.archdaily.cl/cl/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>. 2007. Acesso em: 16 Nov. 2022.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade à Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos**. Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>. Acesso em: 29 Nov. 2022.
- BARATTO, Romullo. Vencedor do Prêmio Rogelio Salmona: Edifício Projeto Viver/FGMF. 2014. Disponível em: BONFIM, Catarina de Jesus et al. Centro Comunitário. Lisboa: Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação. 2000. 29 p. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/625866/vencedor-do-premiorogeliosalmona-edificio-projeto-viver-fgmf>. Acesso em: 05 de Nov. 2022.
- BARRILI, H. C. et al. Centros comunitários: seu significado para a população. **Salão de Iniciação Científica (06.: 1994: Porto Alegre, RS)**. Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 1994., 1994.
- BONFIM, Catarina de Jesus et al. **Centro Comunitário**. Lisboa: Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação. 2000. 29 p. Disponível em: <http://www.segsocial.pt/documents/10152/51562/Centro>. Acesso em: 20 Nov. 2022.
- CASTRO, Alexandra. Espaços públicos, coexistência social e civilidade: contributos para uma reflexão sobre os espaços públicos urbanos. **Cidades, comunidades e territórios**, n. 5, 2002
- GUENTHER, Zenita C. Centros comunitários para desenvolvimento de talentos-O CEDET. **Revista Educação Especial**, n. 30, p. 167, 2007
- LYRA, M. da F. A Importância Do Espaço Público Como Área De Convivência Social: Estudo Preliminar De Requalificação Urbana Da Praça Lions, Maceió-AL. Caderno De Graduação - **Ciências Humanas E Sociais** - UNIT - ALAGOAS, 6(1), 123. 2020.

Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/7921>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

LORENTZ, Rafael de Conti. A arquitetura como ferramenta de construção da cidadania. Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura, p. 99-110, 2016.

MAZZANTI, El Equipo. **Parque Biblioteca Léon de Greiff**. 2008. Disponível em: https://www.archdaily.pe/pe/02-5937/parque-bibliotecaleon-de-grieff-giancarlomazzanti?ad_medium=gallery. Acesso em: 25 Nov. 2022.

NEMER, David. Bibliotecas e centros comunitários como espaços para promover a democracia, combater a desinformação e desigualdade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, p. 05-18, 2019.

NETTO, Vinicius M. et al. Pesquisa urbana no Brasil: uma leitura inicial. ENAPUR, v. 17, p. 2010.4-03, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/download/53260370/Netto_et_al_Pesquisa_urbana_no_Brasil_XVII_Enanpur.pdf. Acesso em: 28 Nov. 2022.

PEREIRA, Meire Marchi; FILIPE, Elvira Maria Ventura. Qualidade de vida e nutrição em idosos participantes de centros de convivência. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 40, n. 1, 2016.

SILVA, Paulo Sérgio Lima; RODRIGUES, Carmem Izabel. Periferia e centro comunitário: experiências do habitar e a vida de uma organização comunitária. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 49, n. 3, p. 279-287, 2013.

SOARES, Patricia de Palma. **Arquitetura como projeto social. Os casos dos centros de educação unificada (CEUs) em São Paulo, Brasil e dos Parques bibliotecas em Medellin, Colômbia**. 2013. 228 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, Sao Paulo, 2013.

SOUSA, Thais Ribeiro; CHIARELLI, Silvia Raquel. Arquitetura Para Todos: A Criação Do Centro Comunitário De Convivência Em Mogi Guaçu. **Revista Faculdades do Saber**, v. 7, n. 15, p. 1443-1455, 2022.

TORRES, Vladimir Stolzenberg et al. Espaços (públicos) livres urbanos: a importância dos parques (de lazer) urbanos. **Administração de Empresas em Revista**, v. 4, n. 18, p. 164-191, 2020